

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos.srs.

Diretores da

**SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CAMPO MOURÃO**

Campo Mourão – Paraná.

### **Introdução**

Examinamos as demonstrações contábeis da **SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CAMPO MOURÃO**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do superávit ou déficit do exercício, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixas para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração da Entidade**

A Administração da Santa Casa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as Entidades Sem Fins Lucrativos (ITG 2002) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos Auditores Independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorções relevantes. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorções relevantes nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Ressalvas**

O Hospital está efetuando a conciliação e reestruturação dos estoques, motivo pelo qual não conseguimos por intermédio de procedimentos alternativos obtermos razoável certeza da existência dos mesmos na data base de 31/12/2015.

A Santa Casa também está implantando novo sistema de controle interno do ativo imobilizado, portanto, os valores de custo de aquisição, bem como, de depreciação poderão ser alterados quando do término da implantação e conciliação dos valores.


### **Opinião**

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das situações evidenciadas nos dois parágrafos anteriores as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CAMPO MOURÃO** em 31 de dezembro de 2015 e o resultado de suas operações, seu patrimônio social e seus fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, aplicáveis as Entidades Sem Fins Lucrativos.

### **Outros assuntos**

As demonstrações contábeis do exercício anterior utilizadas para fins comparativos foram por nós auditadas, sendo que emitimos naquela oportunidade parecer com ressalvas relacionadas ao estoque e ao ativo imobilizado.

Maringá – Pr, 25 de abril de 2016.



**AGNALDO APARECIDO DE SOUZA**  
Contador Responsável – CRC-PR 038047/O-0  
**SÊNIOR AUDITORES INDEPENDENTES S.S**  
CRC-PR 004940/O-6